

Identificação dos efeitos dos filhos nas relações familiares

Identifying the effects of children on family relationships

Luísa Maria da Costa Andrade¹

Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins¹

Margareth Angelo²

Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos¹

Jussara Gue Martini³

Descritores

Relações pais-filhos; Enfermagem de atenção primária; Enfermagem materno-infantil; Relações familiares; Gêmeos

Keywords

Parent-child relations; Primary care nursing; Maternal-child nursing; Family relationships; Twins

Submetido

6 de Junho de 2014

Aceito

23 de Junho de 2014

Resumo

Objetivo: Identificar os efeitos que os filhos têm nas relações familiares e identificar a priorização de preocupações dos pais com e sem filhos gêmeos.

Métodos: Estudo transversal com 265 pais com filhos menores, dos quais 143 com filhos gêmeos. Os instrumentos de coleta de dados: escala de impacto familiar de um filho; lista de preocupações parentais.

Resultados: As preocupações parentais priorizadas por ambos os grupos de participantes foram: "Falta de horas de sono e cansaço"; "Necessidades econômicas da família"; "Aumento das tarefas domésticas"; "Stresse individual com os papéis e com as responsabilidades". O impacto familiar dos filhos é maior na dimensão financeira, sendo que esse valor é significativamente maior nas famílias com gêmeos.

Conclusão: Os profissionais de enfermagem devem atender as principais dificuldades percebidas pelos pais promovendo estratégias e favorecendo a mobilização dos seus recursos.

Abstract

Objective: To identify the effects that children have on family relationships and identify the ranking of concerns of parents with and without twin children.

Methods: A cross-sectional study was developed with 265 parents with small children, of which 143 had twin children. The instruments used for data collection were: the Family Impact Questionnaire and the Parent Concerns Questionnaire.

Results: The most important parenting concerns in both groups were: "Lack of sleep and tiredness"; "Financially providing for the family"; "Increased chores and housework"; "Individual stress about roles and responsibilities." The greatest impact felt by the family was in respect to finances and this value was significantly higher in families with twin children.

Conclusion: Nursing professionals must care for the main difficulties perceived by parents by promoting strategies and fostering resource mobilization.

Autor correspondente

Luísa Andrade
Rua Dr. António Bernardino de Almeida,
4200072, Porto, Portugal.
luisaandrade@esenf.pt

DOI

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400064>

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

²Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

³Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Conflitos de interesse: não há conflitos de interesse a declarar.

Introdução

Na família, observam-se mudanças significativas depois dos elementos do casal se tornarem pais, sendo necessário articular as demandas pessoais, conjugais, sociais e profissionais com as parentais.⁽¹⁾

Na decisão de ter filhos, as famílias devem considerar as implicações e o impacto que estes terão na sua vida, sendo a decisão partilhada e negociada pelo casal.

Nas últimas décadas em Portugal tem-se observado um decréscimo da taxa de natalidade e consequentemente uma redução do número de filhos por família. Esta variação da taxa de natalidade é uma realidade transversal a diversos países. Se por um lado os motivos mais apontados na decisão de ter filhos vinculam-se ao ser e sentir, e foram “Ver os filhos crescerem e desenvolverem-se” e a “Realização pessoal”. Por outro lado, os motivos mais referidos para a decisão de não ter filhos relacionam-se com o ter e poder e foram “Custos financeiros associados a ter filhos” e “Dificuldade para conseguir emprego”. Em Portugal estes impedimentos, de natureza prática, podem estar associados à crise econômica em que o país tem estado mergulhado nos últimos anos, mas também têm origem nos projetos pessoais e as exigências que o projeto parental lhe tem associado. A mulher assume fora de casa um papel de paridade com o homem, considerando que uma grande percentagem das mulheres portuguesas têm uma atividade profissional.

As demandas da parentalidade obriga a ajustes e muitas vezes a perdas nos outros subsistemas, neste sentido, os estudos têm sugerido que à parentalidade está associada uma diminuição da satisfação conjugal,⁽¹⁾ sendo esta maior nas mulheres.⁽²⁾ A diferença entre os papéis familiares de acordo com o gênero é percebida pela mulher como injusta, embora as mulheres refiram uma atitude mais favorável para as atividades domésticas e cuidados aos filhos e se sintam mais responsáveis por eles do que os homens.^(3,4)

As relações na família têm grande reciprocidade e são multideterminadas. As características dos filhos, o apego seguro dos pais condicionam a satisfação conjugal. Esta também é condicionada pela

segurança que sentem no parceiro e pelo tempo passado em casal.^(1,2,4)

A vida profissional também tem repercussões na família, o cansaço físico e mental relacionado ao trabalho, influencia o desempenho das tarefas familiares, causando desânimo e irritabilidade.⁽⁵⁾

A exigência do papel parental é evidente na gemelaridade e neste sentido os resultados da pesquisa sugerem que as mães de gêmeos falam mais frequentemente, de experiências difíceis, apresentam níveis elevados de stresse e sintomas de depressão⁽⁶⁻⁸⁾ Nas famílias com filhos gêmeos a renegociação de papéis e a reorganização do trabalho assume particular relevância para o casal na medida em que cuidar de duas ou mais crianças da mesma idade e com as mesmas necessidades se torna uma tarefa exigente e quase impossível para uma única pessoa. As exigências dos filhos quando são gêmeos pode trazer ao subsistema familiar múltiplas vulnerabilidades e dificuldades ao nível da gestão diária, aumentando ainda as necessidades econômicas das famílias e dificulta a vida social.^(8,9)

Os cuidados às famílias quando suportados numa concepção reducionista, centrada na fragmentação do cuidado, carência da integralidade contribuem para uma experiência parental mais difícil, importa ajudá-las atendendo aos seus problemas de saúde de forma ágil, plena e longitudinal.⁽¹⁰⁾

O objetivo deste estudo é identificar os efeitos que os filhos têm nas relações familiares; identificar a priorização de preocupações dos pais com e sem filhos gêmeos.

Métodos

O estudo é exploratório transversal descritivo realizado num agrupamento de centros de saúde do Norte de Portugal, no período de Setembro a Dezembro de 2012. A amostra de pais de gêmeos foi selecionada pela lista de inscritos nos centros de saúde e aos restantes foi solicitada a sua participação no momento em que recorreram ao centro de saúde para consulta de saúde infantil no referido período de tempo. Foi soli-

citada a participação a 400 pais, sendo 200 com filhos gêmeos. Devolveram o instrumento de coleta 282, foram rejeitados 17 questionários por estarem parcialmente preenchidos. Constituiu-se uma amostra não probabilística de conveniência composta por 265 casos com filhos menores dos quais 143 com filhos gêmeos.

O instrumento utilizado foi um questionário de autopreenchimento constituído por três partes: características sociodemográficas: idade, sexo, estado civil, composição do agregado familiar, número e idade dos filhos e a existência de filhos gêmeos; lista de preocupações parentais⁽¹¹⁾ composta por 12 possíveis preocupações das quais os participantes deveriam selecionar até um máximo de cinco sentidas pelo próprio e até um máximo de cinco que percebessem na mãe/pai dos seus filhos e Escala de impacto familiar de um filho.

A Escala de impacto familiar de um filho avalia o impacto familiar considerando os efeitos que os filhos têm na família ao nível social, casal/parental, financeiro e realização e frustração parental. Traduzida e validada para Portugal, apresenta uma estrutura conceitual organizada em cinco dimensões da vida da família: “Impacto na vida social” na qual se considera os impedimentos que os filhos têm nas atividades sociais considerando a sua realização e participação; “Impacto na vida financeira” relacionada com o custo que os filhos acarretam; “Impacto na relação conjugal” que se refere à dinâmica e suporte entre o casal incluindo a partilha do papel parental; “Sentimentos positivos sobre a parentalidade” orienta para a satisfação que as pessoas percebem que obtêm com os filhos e “Sentimentos negativos sobre a parentalidade” que atendem as frustrações sentidas com a experiência parental.

Cada dimensão é constituída por 2 ou mais itens resultando um total de 29 itens expressa numa escala do tipo *Likert* de 5 pontos, desde 1 (discordo completamente) até 5 (concordo completamente). O último item avalia quão positiva é a experiência dos pais quando comparados com os outros pais com filhos da mesma idade e é respondido numa escala de *Likert* de 7 pontos,

desde 1 (muito menos positiva) a 7 (muito mais positiva).

Os valores possíveis variam entre 0 e 100 sendo que o valor máximo associa-se a um impacto mais positivo.

Numa primeira fase procedeu-se a uma análise da estrutura conceptual da escala pela análise factorial recorrendo a uma técnica de análise de componentes principais com rotação varimax, com normalização dos valores de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) e obteve-se o valor de 0,82 o que permitiu a prossecução da análise factorial. Conforme recomendação dos autores, previamente, inverteram-se os itens em que a resposta era de tendência negativa, ou seja os itens 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24 e 26.

O resultado da análise factorial foi coerente com o da escala original. A fidelidade da escala foi avaliada através do Alpha de *Cronbach* tendo sido obtido os seguintes valores: 0,54, para a dimensão “Impacto na vida conjugal”, no entanto quando eliminado o item 11 esse valor ascende para 0,78*; 0,88 para a dimensão “Impacto na vida social”; 0,78 na dimensão “Impacto na vida financeira”; 0,63 na dimensão “Sentimentos negativos sobre a parentalidade”; 0,58 na dimensão “Sentimentos positivos sobre a parentalidade”. Para a escala total com os 29 itens foi encontrado um valor de 0,83. Os resultados quando comparados com a escala validada para Portugal apresentam valores inferiores de fiabilidade na dimensão “Impacto na vida conjugal” e “Sentimentos positivos sobre a parentalidade”.

A coleta de dados foi feita com a colaboração dos enfermeiros das unidades de saúde familiar do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES), os quais procederam ao contacto prévio com os participantes.

Para o tratamento estatístico utilizámos o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.0. Recorremos à estatística descritiva e inferencial de acordo com a natureza das variáveis e os objetivos do estudo. Em relação ao significado estatístico das associações encontradas, utilizamos como referência o valor de 0,05.

O desenvolvimento do estudo atendeu às normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

Resultados

Caraterização da amostra

A maioria dos inquiridos é do sexo feminino (68,5%). O nível de escolaridade é semelhante em ambos os grupos, predominam os que têm mais de 12 anos de escolaridade havendo contudo uma grande dispersão pelos três grupos. A maioria tem dois filhos, é casada e vive com o cônjuge e com os filhos (Tabela 1).

Tabela 1. Caraterização dos pais

Caraterísticas dos pais	Pais	Pais de gêmeos	p-value
Mulheres	72,8	63,6	Ns
Média de idade (Min-Max)	37,1(24-53)	36,3(22-54)	Ns
Escolaridade			
≤ 9 anos	33,9	28,2	Ns
10-12 anos	28,2	30,0	
>12 anos	37,9	41,8	
Estado civil			
Casado	89,6	90,0	Ns
União de fato	5,6	8,2	
Divorciado	4,0	1,8	
Solteiro	0,8	0,0	
Número de filhos			
1	41,9	0,0	0,0001
2	51,6	58,2	
3	6,5	38,2	
4	0,0	3,6	
Com quem vive			
Cônjuge e filhos	89,5	93,6	Ns
Cônjuge, filhos e pais	3,7	2,4	
Cônjuge, filhos e sogros	2,4	0,9	
Filhos	4,8	0,9	
Filhos e pais	0,8	0,9	

A distribuição das idades do filho mais velho é assimétrica positiva, pelo que predominam as idades mais baixas. A média de idades é de 8,4 anos.

O grupo de pais de gêmeos têm caraterísticas sociodemográficas semelhantes ao grupo de pais sem gêmeos com exceção do número de filhos, os pais de gêmeos têm significativamente mais filhos $t(229) = 10,45$, $p = 0,0001$.

Preocupações parentais

As preocupações parentais priorizadas por ambos os grupos de participantes foram: “Falta de horas de sono e cansaço”, “Necessidades económicas da família”, “Aumento das tarefas domésticas” e “Stresse individual com os papéis e com as responsabilidades”. Para os pais com filhos gêmeos acresce a “Perda de tempo livre para si e para as atividades sociais” enquanto para os pais que não têm filhos gêmeos a “Mudança imprevisível no humor e ansiedade” surge como uma das cinco preocupações parentais prioritárias. A perceção que têm das suas preocupações é semelhante às que percebem nos conjugues (Tabela 2).

No sentido de perceber se há diferenças significativas entre os grupos de pais, aplicou-se o teste do qui-quadrado para cada preocupação parental. Os resultados sugerem que a preocupação “Declínio do interesse sexual da(o) parceira(o)” tem maior relevância para os pais com filhos gêmeos. As preocupações “Stresse individual com os papéis e com as responsabilidades” e “Mudança imprevisível no humor e ansiedade” apresentaram maior relevância para os pais sem filhos gêmeos. Nas restantes preocupações parentais, não se observaram diferenças significativas entre os dois grupos de pais.

O impacto familiar dos filhos

Considerando a análise descritiva por dimensão para a amostra total temos os valores médios e por ordem decrescente: Sentimentos positivos parentalidade 86,18; Impacto na vida social 79,34; Impacto na vida conjugal 65,80; Sentimentos negativos parentalidade 49,91; Impacto na vida financeira 24,82 e escala total 61,21.

Comparando a amostra de pais de filhos gêmeos e de pais com filhos não gêmeos; observaram-se diferenças estatisticamente significativas apenas na dimensão “Impacto da vida financeira” mas altamente significativas ($t(263) = 2,07$; $p = 0,04$), mostrando os primeiros maior impacto negativo na vida financeira ($M = 22,79$; $DP = 18,03$) relativamente aos pais com filhos não gêmeos ($M = 27,19$; $DP = 16,34$).

Ao procedermos à análise de acordo com as variáveis socio demográficas e o impacto familiar

Tabela 2. Priorização das preocupações parentais em porcentagem

Preocupações	Minhas preocupações		Preocupações da mãe ou pai dos meus filhos	
	Com gêmeos	Sem gêmeos	Com gêmeos	Sem gêmeos
Falta de horas de sono e cansaço	70,9	72,8	55,5	60,8
Aumento das tarefas domésticas	70,9	59,2	55,5	52,8
Declínio do interesse sexual da(o) parceira(o)	29,1	16,8	27,3	20,8
Necessidades económicas da família	70,0	64,8	60,0	56,8
Dúvidas pessoais sobre as tarefas ou competências parentais	29,1	38,4	26,4	36,0
A intrusão dos sogros	10,9	12,0	9,1	12,0
Desacordo no casal acerca dos papéis	18,2	22,4	20,0	29,6
Stresse individual com os papéis e com as responsabilidades	51,8	65,6	34,5	49,6
Mudança da situação profissional	23,6	28,8	14,5	24,8
Perda de tempo livre para si e para as atividades sociais	49,1	37,6	41,8	36,8
Mudanças da imagem (aspeto) corporal	19,1	24,8	10,9	9,6
Mudança imprevisível no humor e ansiedade	31,8	56,0	24,5	39,2

dos filhos identificaram-se diferenças com significado estatístico no grupo de pais com filhos gêmeos na dimensão “Impacto na vida financeira” em função: da escolaridade ($F(4,138) = 3,58$; $p = 0,008$). Essas diferenças existem nos indivíduos que tem o 2º ciclo comparando com os que tem o ensino secundário, apresentando estes últimos um impacto mais negativo. Também a idade do filho mais velho apresenta uma correlação fraca negativa mas significativa ($r = -0,21$; $p = 0,03$) sendo mais sentidos os constrangimentos financeiros quando os filhos são mais velhos. Verificou-se ainda uma diferença significativa no “Impacto da vida social” em função da idade dos pais ($F(2,107) = 4,00$; $p = 0,02$) sendo as diferenças localizadas entre os indivíduos do grupo etário médio quando comparados com os mais velhos, apresentando estes últimos uma perspectiva mais positiva do impacto dos filhos na vida social. A idade dos filhos gêmeos apresenta uma correlação estatística altamente significativa ($r = 0,26$; $p = 0,006$) com o impacto da dimensão social, sendo que os pais com filhos mais velhos apresentam uma melhor vida social.

Nos pais sem filhos gêmeos foi encontrada uma correlação fraca negativa mas altamente significativa dos sentimentos negativos com a parentalidade ($r = -0,26$; $p = 0,003$) apresentando os pais de crianças mais velhas mais sentimentos negativos face à parentalidade.

Discussão

As limitações do estudo estão relacionadas com o delineamento transversal que não permite o estabelecimento de relações causais, assim como a amostra intencional que pode não ser representativa da população.

Os resultados do estudo contribuíram para uma intervenção mais sustentada, por parte dos enfermeiros em famílias com filhos menores de idade e mais especificamente com filhos gêmeos, possibilitando um planeamento mais ajustado e centrado nas preocupações mais priorizadas pelos pais.

As preocupações parentais priorizadas foram igualmente consideradas tanto pelo próprio como para o cônjuge o que é corroborado pela ideia de que há uma influência mútua do casal sobre as suas percepções.⁽¹²⁾

As questões económicas, a sobrecarga de trabalho e falta de horas de sono e a responsabilidade dos papéis foram as mais priorizadas, corroborando com os resultados de um estudo realizado em Portugal, onde as dificuldades económicas e a dificuldade em conciliar a vida profissional com as necessidades da família e em particular dos filhos, como estando na base da decisão de não ter filhos.

Entre as preocupações mais priorizadas pelos pais observou-se uma conexão entre a falta de horas de sono, o cansaço e a sobrecarga de trabalho, que concorrem para a sensação de fadiga parental, esta

figurou como uma variável com grande potencial no nível de stresse parental.⁽¹³⁾ A atividade profissional, o número de filhos e a dificuldades percebidas no seu cuidado, foram outras variáveis identificadas num estudo, que contribuíram para o aumento do stresse parental estando estreitamente relacionadas com o cansaço e sobrecarga de trabalho.⁽¹⁴⁾ O stresse parental foi também uma das principais causas de sintomas depressivos nas mães de múltiplos.⁽⁸⁾

A falta de horas de sono e o cansaço foram substancialmente considerados pelos pais independentemente de terem ou não filhos gêmeos, os resultados de um estudo sugeriram que este foi mais acentuado, nas idades mais precoces dos filhos diminuindo gradualmente este tempo à medida que os filhos se tornaram mais velhos.⁽¹⁵⁾

As preocupações de ordem económica foram priorizadas por ambos os grupos de pais mas foram mais significativas nos pais de gêmeos, o número de filhos efetivamente agrava as necessidades económicas e estas têm reflexos na vida da família e no exercício partilhado da parentalidade.⁽¹⁶⁾ Também o impacto financeiro foi coerente na medida em que foi superior nos pais com filhos gêmeos.

Estas dificuldades económicas foram mais sentidas nas famílias com filhos adolescentes o que foi corroborado pelos dados do relatório do *National Centre for Social and Economic Modelling* (NAT-SEM) que sugeriram que o custo de criar os filhos aumentou progressivamente até atingir um máximo no final da adolescência.⁽¹⁷⁾

A perceção das necessidades pessoais e familiares dependeu muito do contexto socioeconómico e cultural, os pais que tinham como habilitações o ensino secundário consideraram que a sobrecarga económica foi mais elevada quando comparada com os pais que tinham o ensino básico o que corrobora outros resultados que sugeriram que nas famílias com rendimentos mais baixos muitas vezes associados a habilitações académicas menores, os gastos com os seus filhos foram menores do que nas que tinham rendimentos mais elevados.⁽¹⁷⁾

Por outro lado, os resultados sugeriram que a idade dos pais condicionou a perceção que tinham do impacto que os filhos gêmeos teve na vida social da família, isto é, quanto mais velhos melhor é

percebido esse impacto, o que está de acordo com a opinião de outros autores que consideraram que a parentalidade, globalmente, foi percebida como menos difícil pelas pessoas que foram pais mais tardiamente.⁽¹⁸⁾

Em ambos os grupos houve uma perceção muito positiva do impacto que os filhos tiveram na vida da família quando se compararam com outras famílias. Depois de terem sido mãe/pai a centralidade na criança foi perceptível, tendo tido implicações na vida pessoal e conjugal, o que levou a uma mudança de rotinas, com menor tempo para os amigos e para o lazer.⁽¹⁸⁾

Conclusão

Os efeitos dos filhos nas relações familiares foram: negativamente o impacto financeiro e com maior significado nas famílias com filhos gêmeos e positivamente a nível do impacto na vida social, os sentimentos positivos e negativos sobre a parentalidade são realçados, ambos foram valorizados e fortemente sentidos. As preocupações parentais priorizadas foram muito semelhantes em ambos os grupos e relacionaram-se essencialmente com as questões económicas e de sobrecarga de trabalho e a responsabilidade dos papéis.

Colaborações

Andrade LMC; Martins MMFPS; Angelo M; Santos ATVMF e Martini JG declaram que contribuíram com a concepção do projeto, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

1. Hirschberger G, Srivastava S, Marsh P, Cowan C, Cowan P. Attachment, marital satisfaction, and divorce during the first fifteen years of parenthood. *Pers Relatsh*. 2009;16(3):401-20.
2. Holmes E, Sasaki T, Hazen N. Smooth Versus Rocky Transitions to Parenthood: Family Systems in Developmental Context. *Fam Relat*. 2013;62(5):824-37.
3. Dew J, Wilcox B. If Momma Ain't Happy: Explaining Declines in Marital Satisfaction Among New Mothers. *J Marriage Fam*. 2011;73(1):1-12.
4. Poortman A, Tanja L. Attitudes Toward Housework and Child Care and the Gendered Division of Labor. *J Marriage Fam*. 2009;71(3):526-41.

5. Rocha L, Almeida M, Silva M, Cezar-Vaz M. [Reciprocal influence between professional activity and family life: perceptions of fathers/mothers]. *Acta Paul Enferm.* 2011;24(3):373-80. Portuguese.
6. Bolch C, Davis P, Umstad M, Fisher J. Multiple birth families with children with special needs: a qualitative investigation of mother' experiences. *Twins Res Hum Genet.* 2012 Aug; 15(4):503-15.
7. Benute G, Nozella D, Prohaska C, Brizot M, Liao A, Lucia M, et al. [Psychosocial aspects of multiple pregnancy: review of literature] *Psicol Hosp.* 2010; 8(2):24-45. Portuguese.
8. Choi Y, Bishai D, Minkovitz C. Multiple birth are a risk factor for postpartum maternal depressive symptoms. *Pediatrics.* 2009;123(4):1147-54.
9. Vilska S, Unkila-Kallio L, Punamäki L, Poikkeus P, Repokari L, Sinkkonen J, Tiitinen A, Tulppala M. Mental Health of mothers and fathers of twins conceived via assisted reproduction treatment: a 1-year prospective study. *Hum Reprod.* 2009;24(2):367-77.
10. Silva R, Vieira C, Toso B, Neves E, Rodrigues R. [Problem-solving capacity in children health care: the perception of parents and caregivers]. *Acta Paul Enferm.* 2013;26(4):382-8. Portuguese.
11. Brotherson S. From partners to parents: couples and the transition to parenthood. *Int J Childbirth Educ.* 2007; 22(2):7-12.
12. Tremblay S, Pierce T. Perceptions of Fatherhood: Longitudinal Reciprocal Associations Within the Couple. *Can J Behav Sci.* 2011;43(2):99-110.
13. Dunning M., Giallo R. Fatigue, parenting stress, self-efficacy and satisfaction in mothers of infants and young children. *J Reprod Infant Psych.* 2012; 30 (2):145-59.
14. Padilla J, Lara B, Álvarez-Dardet B. [Stress and parental competence: a study with working parents]. *Suma Psicológica.* 2010;17(1):47-57. Spanish.
15. Hagen E, Mirer A, Palta M, Peppard P. The Sleep-Time Cost of Parenting: Sleep Duration and Sleepiness Among. *Am J Epidemiol.* 2013;177(5):394-401.
16. Schoppe-Sullivan S, Mangelsdorf S. Parent Characteristics and Early Coparenting Behavior at the Transition to Parenthood. *Social Development.* 2013;22(2):363-83.
17. Hely S. Teens take their toll. *Money.* 2013;159: 44.
18. DeMaris A, Mahoney A, Pargament K. Fathers' contributions to housework and childcare and parental aggravation among first-time parents. *Fathering.* 2013;11(2):179-98.